

O POVO DE DEUS
FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
Ano LIX - Brasília, 24 de março de 2024 - Nº 21
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR
Cor Litúrgica: Vermelho – Formulário de Missa - MR P.: 225-226

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024:
“FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL”

A.: Ao iniciarmos a Semana Santa, neste Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, queremos acolher com alegria a Cristo, que vem como Rei humilde e servidor, e O acompanharmos no mistério de Sua Paixão, Morte e Ressurreição. Com piedade e fé iniciemos a Santa Missa.

(Segue uma das formas de entrada previstas no Missal Romano – p.216-224).

RITOS INICIAIS

1.ANTÍFONA – L. e M.: Pe. José Alves

R.: HOSANA AO FILHO DE DAVI. (Bis)/ **1)** Bendito o que vem em nome do Senhor!/ **2)** Rei de Israel, hosana nas alturas!

2. SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco!

T.: **BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!**

P.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3. BÊNÇÃO DOS RAMOS

P.: OREMOS: *(Silêncio)*. Deus eterno e Todo-Poderoso, santificai † estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(O sacerdote, em silêncio, asperge os ramos com água benta).

4. EVANGELHO – Mc 11,1-10

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: **ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.**

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Marcos.

T.: **GLÓRIA A VÓS, SENHOR!**

P.: ¹Naquele tempo, quando se aproximaram de Jerusalém na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: “Ide até o

povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso?’, dizei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’. ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: “O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?” ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Trouxeram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!” Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

5. PROCISSÃO DE RAMOS

P.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão **ou** Sigamos em paz.

T.: EM NOME DE CRISTO, AMÉM!

6. CANTO DA PROCISSÃO – L.: MR e Sl 23 | M.: José Alves

**R.: OS FILHOS DOS HEBREUS COM RAMOS DE OLIVEIRA FORAM AO ENCONTRO DO SENHOR CLAMANDO: HOSANA AO FILHO DE DAVI! HOSANA AO FILHO DE DAVI!/
1) Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam./
2) “Ó portas, levantai vossos frontões, a fim de que o Rei da glória possa entrar!/
3) Dizeis: “Quem é este Rei da glória?” “É o Senhor, o valoroso, o onipotente!”**

7. COLETA

P.: OREMOS: (Silêncio). Deus eterno e Todo-Poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

(Quando não houver procissão, a missa começa como de costume).

LITURGIA DA PALAVRA

A.: *Irmãos caríssimos, na Cruz se manifesta para nós o imenso amor de Deus. Ouçamos atentamente.*

8. PRIMEIRA LEITURA – Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; Ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9. SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 21/22

R.: MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTES?/ 1) Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: Ao Senhor se confiou, Ele o liberte e agora o salve, se é verdade que Ele o ama!/ **2)** Cães numerosos me rodeiam furiosos E por um bando de malvados fui cercado./ Transpassaram minhas mãos e os meus pés. E eu posso contar todos os meus ossos./ **3)** Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica./ Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!/ **4)** Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores e glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda raça de Israel!

10. SEGUNDA LEITURA – Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Irmãos: ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas Ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor!”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

11. ACLAMAÇÃO – L.: [Fil 2,8-9] Reginaldo Veloso | M.: Pe. Silvio Milanez

R.: SALVE, Ó CRISTO OBEDIENTE!/ SALVE, AMOR ONIPOTENTE,/ QUE TE ENTREGOU À CRUZ/ E TE RECEBEU NA LUZ!/ 1) O Cristo obedeceu até a morte,/ humilhou-se e obedeceu o bom Jesus,/ humilhou-se e obedeceu, sereno e forte,/ humilhou-se e obedeceu até a cruz./ **2)** Por isso o Pai do céu o exaltou,/ exaltou-o e lhe deu um grande nome,/ exaltou-o e lhe deu poder e glória,/ diante dele céus e terra se ajoelhem!

12. ANÚNCIO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO – Mc 14,1-15,47

Diác. ou Outro Fiel: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

Diác: ¹Faltavam dois dias para Páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam:

T.: “Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo”.

L1: ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, chegou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:

T.: “Por que esse desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres”.

Diác.: E criticavam fortemente a mulher. ⁶Mas Jesus lhes disse:

P.: “Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Pobres sempre tereis convosco, e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim, não me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou o perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto”.

L2: ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus.

Diác.: ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:

T.: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”

Diác.: ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:

P.: “Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com meus discípulos?’ ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!”

L1: ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze.

Diác.: ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:

P.: “Em verdade vos digo: Um de vós, que come comigo, vai me trair”.

Diác.: ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

T.: “Acaso serei eu?”

Diác.: ²⁰Jesus lhes disse:

P.: “É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. ²¹O Filho do Homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre Ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!”

Diác.: ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes dizendo:

P.: “Tomai, isto é o meu corpo”.

Diác.: ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse:

P.: “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo: não bebereis mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

Diác.: ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o Monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos:

P.: “Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: ‘Ferirei o Pastor e as ovelhas se dispersarão’. ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos procederei na Galileia”.

Diác.: ²⁹Pedro, porém, lhe disse:

T.: “Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei”.

Diác.: ³⁰Respondeu-lhe Jesus:

P.: “Em verdade te digo: ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”.

Diác.: ³¹Mas Pedro repetiu com veemência:

T.: “Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei”.

Diác.: E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

P.: “Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou rezar!”

Diác.: ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse:

P.: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai”.

Diác.: ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse d’Ele. ³⁶Dizia:

P.: “Abá! Pai! Tudo te é possível: afasta de Mim este cálice! Contudo, não seja feito o que Eu quero, mas sim o que Tu queres!”

Diác.: ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

P.: “Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem mesmo uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Diác.: ³⁹Jesus afastou-Se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:

P.: “Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando”.

Diác.: ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: “É aquele a quem eu beijar. Prendei-O e levai-O com segurança!” ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:

T.: “**Mestre!**”

L2: E o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou da espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

Diác.: ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse:

P.: “Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias Eu estava convosco, no Templo, ensinando, e não Me prendestes. Mas, isso acontece para que se cumpram as Escrituras”.

L1: ⁵⁰Então todos O abandonaram e fugiram. ⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus. E eles O prenderam. ⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu.

L2: ⁵³Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da Lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-Lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra Ele, mas seus testemunhos não concordavam.

Diác.: ⁵⁷Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra Ele, dizendo:

T.: ⁵⁸“**Nós O ouvimos dizer: ‘Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!’**”

Diác.: ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:

T.: “**Nada tens a responder ao que estes testemunham contra Ti?**”

Diác.: ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-O de novo:

T.: “**Tu és o Messias, o Filho de Deus Bendito?**”

Diác.: ⁶²Jesus respondeu:

P.: “Eu Sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu”.

Diác.: ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

T.: “**Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?**”

Diác.: Então todos O julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-Lhe o rosto, O esbofeteavam e diziam:

T.: “**Profetiza!**”

Diác.: Os guardas também davam-Lhe bofetadas. ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Chegou uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:

T.: “Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!”

Diác.: ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo:

T.: “Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!”

Diác.: E foi para fora para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:

T.: “Este é um deles”.

Diác.: ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:

T.: “É claro que tu és um deles, pois és da Galileia”.

Diác.: ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:

T.: “Nem conheço esse homem de quem estais falando”.

L1: ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu Me negarás”. Caindo em si, ele começou a chorar.

Diác.: ^{15,1}Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos O interrogou:

T.: “Tu és o Rei dos judeus?”

Diác.: Jesus respondeu:

P.: “Tu o dizes”.

Diác.: ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁴Pilatos O interrogou novamente:

T.: “Nada tens a responder? Vê de quanta coisa Te acusam!”

Diác.: ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou:

T.: “Vós quereis que eu solte o Rei dos judeus?”

Diác.: ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo:

T.: “Que quereis então que eu faça com o Rei dos judeus?”

Diác.: ¹³Mas eles tornaram a gritar:

T.: “Crucifica-O!”

Diác.: ¹⁴Pilatos perguntou:

T.: “Mas que mal Ele fez?”

Diác.: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: “Crucifica-O!”

Diác.: ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e O entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados O levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-Lo:

T.: “Salve, Rei dos judeus!”

L2: ¹⁹Batiam-Lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam n’Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d’Ele. ²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-Lhe o manto vermelho, vestiram-No de novo com suas próprias roupas e O levaram para fora, a fim de crucificá-Lo.

Diác.: ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ²³Deram-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o tomou. ²⁴Então O crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O Rei dos Judeus”. ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda.⁽²⁸⁾ ²⁹Os que por ali passavam O insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: “Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salva-Te a Ti mesmo, descendo da cruz!”

Diác.: ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:

T.: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ³²O Messias, o Rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”

Diác.: Os que foram crucificados com Ele também O insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre a terra, até às três horas da tarde. ³⁴Pelas três horas da tarde, Jesus gritou com voz forte:

P.: “Eloi, Eloi, lamá sabactâni?”

Diác.: Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?” ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-O, disseram:

T.: “Vejam, Ele está chamando Elias!”

Diác.: ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocando-a na ponta de uma vara e Lhe deu de beber, dizendo:

T.: “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-Lo da cruz”.

Diác.: ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Todos se ajoelham por um instante).

Diác.: ³⁸Nesse momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

T.: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

Diác.: ⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus, quando Ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ⁴²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. ⁴³Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido havia muito tempo. ⁴⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e O envolveu no lençol. Depois colocou-O num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

13. BREVE HOMILIA

14. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, **(faz-se inclinação nas palavras destacadas)** que foi concebido pelo

poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. AMÉM.

15. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos e irmãs em Cristo, apresentemos ao Pai Celeste nossas preces dizendo com muita confiança: Ouvi, Senhor, o Vosso Povo!

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO!

1) Pela Santa Igreja de Deus, para que seja, cada vez mais, testemunha fiel do Cristo que se entregou por amor à humanidade, rezemos ao Senhor.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO!

2) Pelos enfermos, para que, contemplando a Cruz de Cristo, aprendam a atravessar a noite escura do sofrimento com fé e esperança, rezemos ao Senhor.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO!

3) Aceitai nossa penitência quaresmal, sinal do nosso desejo de conversão, e fortalecei a nossa fé, rezemos ao Senhor.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO!

4) Por todos nós aqui reunidos, para que possamos vivenciar com piedade e fé estes dias santos em busca de uma vida nova em Cristo Ressuscitado, rezemos ao Senhor.

T.: OUVI, SENHOR, O VOSSO POVO!

(Preces Espontâneas):

P.: Aceitai ó Senhor os pedidos que vos fazemos neste dia em que celebramos a Paixão de Vosso Filho Jesus Cristo que vive e reina na unidade do Espírito Santo por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS – L.: Antônio Prado | M.: Adaptação Canto Gregoriano

R.: Ó MORTE, ESTÁS VENCIDA PELO SENHOR DA VIDA PELO SENHOR DA VIDA./ 1) O servo do Senhor Fez sua nossa dor!/ **2)** De Adão, a triste sorte Ao Cristo trouxe a morte./ **3)** Eis o Cordeiro mudo Vazio está de tudo./ **4)** Amou a humilhação Por ela, a redenção./ **5)** Ao Filho e a ti, Senhora Chegada é a hora./ **6)** A espada te feria Pois mãe tu és, Maria./ **7)** Mãe nossa és, também À nossa casa vem.

17. P.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e o vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai Todo-Poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

18. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

19. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II (MR - p.537)

Prefácio da Paixão do Senhor. (MR - p.226)

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e Todo-Poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!

P.: Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa Francisco, com o nosso Bispo Paulo Cezar, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (*São N.: Santo do*

dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai Todo-Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

20. RITO DA COMUNHÃO

21. CANTO DE COMUNHÃO – L. e M.: Pe. José Weber, SVD

R.: EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA,QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE./

1) Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão Onde está o teu irmão, eu estou presente nele./ **2)** Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males Hoje és minha presença junto a todo sofredor Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele./ **3)** Entreguei a minha vida pela salvação de todos Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.”/ **4)** Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.”

22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Pausa). Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

23. ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito! Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho! Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! AMÉM.

RITOS FINAIS

24. BREVES AVISOS

25. ORAÇÃO SOBRE O POVO E BÊNÇÃO FINAL – MR - p.226

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P. ou Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

P.: E a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: AMÉM.

P. ou Diác.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: GRAÇAS A DEUS.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Revisor Geral:** Pe. Paulo Alves; **Repertório Musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **Preces:** Diácono Marcos Soares; **Revisores da Palavra do Pastor:** Sandra Pereira e Bráulio de Oliveira; **Diagramação e Ilustração:** Ton Vieira; **Informes e Distribuição:** Fernanda Alcântara; **Gráfica:** Inconfidência. Texto Conforme a 3ª Edição do Missal Romano ©*Amministrazione del Patrimonio* della Santa Sede Apostólica e ©*Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice* Vaticana. Tradução pertence à ©Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Todos os direitos reservados.** Contato: ***opovodedeusdf@gmail.com***